

<b>Título:</b>	<b>INFÂNCIAS MIGRANTES: ENTRE ACOLHIMENTO E IN/EXCLUSÃO</b>		
<b>Autores:</b>	Natália Schroeder Henn Júlia Marini Signori Náthally Gabriela de Carvalho Betina Hillesheim		
<b>Área</b>	<input checked="" type="checkbox"/> Humanas <input type="checkbox"/> Sociais Aplicadas <input type="checkbox"/> Biológicas e da Saúde <input type="checkbox"/> Exatas, da Terra e Engenharias	<b>Dimensão:</b>	<input type="checkbox"/> Ensino <input checked="" type="checkbox"/> Pesquisa <input type="checkbox"/> Extensão <input type="checkbox"/> Inovação
<b>Resumo:</b> <p>Os dados demográficos relacionados às migrações internacionais apontam um crescimento na parcela de crianças que chegam ao Brasil. Nesse cenário, a escola assume papel importante, tanto como critério de escolha do país de destino quanto como espaço de acolhimento para elas e suas famílias, oferecendo socialização, integração cultural, apoio emocional e acesso aos direitos básicos. Atualmente, as garantias legais do direito à educação das crianças migrantes se apoiam nos princípios do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), nas políticas de acolhimento a imigrantes, incluindo a Lei de Migração e suas resoluções, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB). Diante disso, a pesquisa <i>“Processos de in/exclusão escolar: um estudo com crianças migrantes”</i> buscou compreender as formas de acolhimento e inclusão vivenciadas por essas crianças em uma escola de educação básica de Venâncio Aires (RS). A instituição foi escolhida, pois no período de realização da pesquisa, contava com 14 estudantes migrantes de diferentes idades, em sua maioria venezuelanos. Para a produção dos dados, foram realizados cinco encontros com os alunos migrantes, além de momentos específicos com seus familiares e professores. Optou-se pela cartografia como recurso teórico-metodológico, por possibilitar o acompanhamento de processos, estendendo-se aos múltiplos aspectos da vida cotidiana. A ferramenta do diário de campo foi utilizada para auxiliar na produção de dados. Os resultados indicam que a escola se revela como um espaço central para as infâncias migrantes, funcionando não apenas como porta de entrada para a garantia de direitos, mas também como um caminho percebido pelas famílias e crianças para um futuro melhor. Ela acolhe e oferece suporte educativo e social e, no contexto brasileiro, é vista como oportunidade de recomeço e garantia mínima de direitos. Ao mesmo tempo, discute-se, a partir do conceito de in/exclusão, que os termos inclusão e exclusão são necessariamente indissociáveis. Assim, por exemplo, observou-se que momentos de acolhimento, como a inserção da história e cultura dos países de origem nas aulas e a presença de placas em espanhol nos corredores, coexistem com situações de exclusão. Essas</p>			



são percebidas diante do isolamento em atividades de educação física, o estranhamento dos nomes próprios e ofensas relacionadas ao país de origem. Desta forma, a escola funciona tanto como espaço de acolhimento como na reprodução de barreiras. Tal ambivalência evidencia que os processos de inclusão escolar de crianças migrantes não se dão de forma linear ou garantida, mas em constante tensão entre in/exclusão.

**Link do Vídeo:**

[https://drive.google.com/file/d/1MqaB7KEsKVK7SDejQ3vFxAPCbmHetG\\_T/view?usp=s\\_haring](https://drive.google.com/file/d/1MqaB7KEsKVK7SDejQ3vFxAPCbmHetG_T/view?usp=s_haring)